



Defesa de Espinho

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

À
Câmara Municipal de Espinho

ESPINHO

SÁBADO

4

Dezembro - 1971

N.º 2070

Ano II - Sem. III

(AVENÇADO)

Publicado por C. de Castro

Redacção e Administração RUA 19 N.º 62 - ESPINHO
Telefones, 92 15 25 e 92 01 87 (Residência do Director)

DIRECTOR EDITOR E PROPRIETARIO
BENJAMIM DA COSTA DIAS

Administrador: M. BRAGA RIAS
Comp. e Imp. na Tipografia Espinhense - Rua 14 - Tel. 921149

DEVAGAR SE VAI AO LONGE

por FERREIRA DA ROCHA

Já alguma vez se deram à paciência de observar que com calma tudo vai melhor? Pois é mesmo; no entanto, quem estas coisas escreve também peca muitas vezes — mais vezes do que desejava por falta ou escassez dessa calma tão preciosa.

Quem perde a serenidade é capaz de tudo — até de não fazer nada; quando nos atiramos precipitadamente a qualquer empresa ou obrigação, não sai nada que jeito tenha, e até corremos sérios riscos de nos ensarilharmos em complicações indesejáveis prejudiciais.

Se começamos um trabalho sossegadamente, com o espírito calmo, os nervos em repouso e a cabeça assente, tudo se faz mais depressa e com menor esforço; se nos precipitamos em correrias descontroladas, tudo se embaralha e complica, o nosso pensamento não se fixa em coisa nenhuma, os nervos põem-nos os músculos retesados e tensos, a cabeça à roda — e ficamos logo por conta do mafarrico.

Respirar Fundo

O serviço não rende, as coisas não correm à nossa vontade, as ideias não ocorrem; não conseguimos fazer nada do que precisamos, ficamos cada vez mais nervosos, e o melhor remédio em tais circunstâncias será abandonar tudo, dar uma volta pelo quintal a ver as plantas e as flores, em contacto com a Natureza a sonhar indiferente a tudo, respirar fundo e fazendo por esquecer.

E se não tivermos o quintal à mão pode servir mesmo a rua, a varanda ou até uma simples janela.

Feliz de todo aquele que consegue alhear-se por completo das preocupações que o assaltam, para pensar apenas no que precisa de fazer; quem não puder concentrar-se no seu serviço de cada momento, não dará metade do rendimento normal das suas possibilidades.

Assim como acontece quando duas pessoas discutem, estão em

desacordo e ficam irritadas, que já nada mais têm a fazer se não mudar de conversa e esquecer o passado, também quando estamos a pensar em qualquer assunto que desejamos tratar e nos bailam no pensamento muitas ideias baralhadas ao mesmo tempo, o melhor que temos a fazer é mudar de rumo.

Atirar o Barro à Parede

É necessário que tenhamos sempre em mente e bem firme em nossas intenções nunca nos preocupamos de modo doentio — nem de modo nenhum — com as coisas que tivermos de levar a cabo; a maneira mais eficaz de podermos apresentar sempre um bom trabalho é não pensarmos nas dificuldades que possam haver na sua realização.

Nunca ficaremos a lucrar com a ideia de que isto ou aquilo vai ser um osso duro de roer; seja qual for a tarefa a que tenhamos de meter ombros, o melhor sistema é encararmos sempre a coisa como se igual a todas as outras que já realizamos. Se na verdade alguma vez nos surgir uma ou outra ideia mais difícil de pôr em prática — isso depois se verá.

«Deitar o barro à parede» é sempre um meio de começar. Se pega, lá ficou: se não pega — ainda nos resta insistir. Não é crime de morte a vontade que temos de trabalhar; mas nem tudo que se pensa, como é lógico, pode chegar a concretizar-se. E isso não é motivo para preocupações — que não resolvem os problemas nem melhoram a situação.

Com calma tudo vai melhor: a serenidade do espírito é a maior fonte de energia que podemos encontrar à nossa inteira disposição. E o processo mais eficaz de levarmos por diante as nossas pretensões, é encará-las muito naturalmente.

Quando partirmos do princípio de que vamos encontrar muitas dificuldades para realizar um dado trabalho, já estamos desde logo a criar obstáculos por nossa conta e para risco nosso.

MOMENTO

Mau grado toda a pertinência e importância das entrevistas que tenho feito ao nosso ilustre Presidente da Câmara, Dr. Nunes dos Santos, foi, de todo em todo, impossível dar-lhe hoje continuidade, não obstante o original estar pronto a ser composto, porém circunstâncias várias, de que tomei conhecimento directo e procurei remover, infelizmente já tarde, impediram a publicação neste número de nova etapa de conversa que venho mantendo com o responsável principal pelos destinos da nossa terra.

Apercebi-me de certo numero de dificuldades existentes, motivadoras do impedimento citado e, após uma oportuna, e espero que esclarecedora, troca de impressões que tive, em conjunto, com o Director deste periódico, sr. Benjamim Dias, e os responsáveis pela parte tipográfica, julgo que se conseguiu uma

plataforma para, de futuro, se evitar normalmente e com a melhor compreensão questões desta natureza.

Portanto, depois desta explicação, para mim indispensável, cabe-me apresentar ao sr. Dr. Nunes dos Santos, as minhas desculpas, pois com toda a melhor boa vontade se tem prestado ao diálogo sempre que o solicito, com prejuízo até do seu precioso tempo, certo, porém, da sua habitual compreensão. Também, aos leitores deste jornal, aos espinhenses atentos aos problemas da nossa terra, que se vêm interessando pelos diálogos com o nosso Presidente da Câmara, peço a melhor compreensão para este interregno, com a promessa de que, futuramente, a sua continuidade, a manter-se ainda por mais alguns números do jornal, não sofrerá interrupções.

CARLOS SÁRRIA

A Propósito de...

UM IMPORTANTE INVENTO de um espinhense — o sr. Albino Viseu —, que hoje nos fala dele, honrosamente premiado na Feira Internacional de Inventores, em Bruxelas!

Já lá vão uns dias quando eu, acabado de jantar, após mais uma jornada de lufa-lufa da vida de quem, como tantos outros, não sabe fazer mais nada senão trabalhar, me refastelava na poltrona preferida para, acima de tudo, gozar uns momentos de «relax» e passar os olhos nos periódicos, mas não sem que, antes, por hábito, tivesse ligado a televisão, pois, não sendo embora um apaixonado-viciado da TV, não desdenho de ver este ou aquele programa.

Eis senão quando, no mini-«écran» luminoso, que oferecia os últimos minutos do programa «Sangue na Estrada», me aparece uma figura deveras familiar a dialogar com o apresentador, o conhecido Filipe Nogueira, sobre, ao que me foi dado perceber pelo naco ainda escutado, um invento, de grande utilidade e valor, como o testemunhava o facto de ter sido premiado internacionalmente, capaz de vir até a desempenhar um papel importantíssimo na luta contra o desastre nas estradas, verdadeira catástrofe social dos nossos dias.

Entrevista no programa da TV «Sangue na Estrada»

Tratava-se, nem mais nem menos, de que o sr. Albino Viseu, pessoa por demais conhecida nos meios espinhenses e, por conseguinte, desde logo, achei imprescindível que a «Defesa» não olvidasse o facto, quer pela importância evidente do invento, que honrou Portugal num certame internacional, como pela circunstância do brilhante autor ser um cidadão da nossa terra, portanto evento prestigioso também para Espinho que não o poderia, nem deveria, ignorar, mas sim conhecê-lo em toda a sua dimensão, através duma entrevista esclarecedora com o seu promotor.

Chegar à fala com o sr. Viseu, foi só questão de conciliar oportunidade, pois, logo que lhe falei no assunto, com aquela abertura, com a simplicidade, que lhe são peculiares, se pôs incondicionalmente ao meu dispor e, assim, uma noite destas, dentro do seu automóvel, estacionado algures em Espinho, iniciamos o diálogo.

Técnico numa empresa Industrial e professor numa Escola Técnica

A primeira pergunta desfechada, já que nem todos conhecem o nosso entrevistado nas suas actividades, pois ele não é naturalmente só inventor, foi a seguinte:

— Que faz o sr. Viseu na sua vida profissional?

— Como sabe, eu sou técnico numa empresa industrial de Espinho, mais propriamente da chamada Fábrica Progresso, ou seja, da Empresa Manuel Francisco da Silva & C.ª L.da e, ainda, professor na Escola Técnica da nossa Vila, sobretudo porque sinto um interesse, e um entusiasmo muito especial, pelo exercício do professorado. Para tanto, quer num caso, quer no outro, possuo um curso de engenharia, sendo diplomado por um instituto nacional.

— E' natural de Espinho?

— Bem, eu creio poder considerar-me, com orgulho até, espinhense, pois embora cá não tivesse nascido, vim para aqui com 3 anos e, hoje com 51, levo quase meio século de vida nesta terra, constituindo a minha família e desenvolvendo toda a actividade profissional na nossa vila-praia.

Como ocorreu o invento

— Através da televisão, tomei conhecimento do seu invento. Queria, sr. Viseu, que me dissesse como ocorreu, isto é; se resultou de um acaso fortuito ou é produto do labor de um

estudioso nesse sector?

— Devo dizer-lhe que sou, por natureza, um indivíduo que aprecia imenso a leitura e um devotado de estatísticas, ora, como resultante disso, lendo e apreciando especificamente aquelas que se referem a desastres de veículos automóveis, eu reparava que havia um número de acidentes provocados por determinadas manobras que se faziam nas estradas, originadas, a meu ver, por certa falta de cuidado, que até, muitas das vezes, pode passar talvez despercebida ao próprio condutor.

Um aparelho capaz de evitar desastres na estrada

— E então...

— Lembrei-me se não seria possível idealizar um aparelho capaz de alertar o condutor, sempre que esse indivíduo incorria na tal manobra perigosa, que poderia dar lugar a um desastre de consequências mais ou menos graves, e, ainda mais, com a hipótese de graficar, em tipo portanto de gráfico, a tolíca feita. Repare que, isto parece-me ter bastante interesse, mesmo excluindo a ideia de que possibilitaria um controlo e a viabilidade de sanções através de multas, pois tal não teve primordial importância no meu estudo, na medida em que autorizava ao condutor, à noite, um período do dia de lazer, uma análise do gráfico de condução para um exame de consciência através do número de asneiras, ou descuidos, que fez durante o tempo em que conduziu.

E continuando, explicou: — E, entretanto, se a esse gráfico fosse autorizada, e creio que o é, periodicamente uma vistoria pela entidade oficial que superintende no sector, o indivíduo que graficava em erro assiduamente teria de se submeter a testes, já que alguma coisa na sua função de condutor não corria bem e, portanto, constituía, de certo modo, perigo na estrada, cujas deficiências por força deveriam ser corrigidas.

Actua como alarme, fiscalizador de erros (e consciência) e coadjuvante do condutor

— Pensando nisso tudo, teve a ideia luminosa de conceber o aparelho?

— E' evidente, e então pensei no aparelho para alertar o condutor, ao mesmo tempo que registaria os erros cometidos e, ainda mais, possibilitando uma importante ajuda na condução, em determinadas circunstâncias, por exemplo se o indivíduo for acometido por doença súbita, ou adormecimento por fadiga, mesmo até se o nevoeiro lhe causar dificuldades, já que lhe faculta, com mais ou menos segurança, a rota por onde ele pode andar dentro dos espaços que lhe são permitidos.

— Actuando como um radar, digamos?

— Bem, nunca actuando com função de radar, mas se quisermos com pontos de semelhança, porquanto, veja, o aparelho em si tem uma parte sensível, que é um dispositivo foto-eléctrico, se desejar chama-lhe uma célula foto-eléctrica, que incorporada a um sistema transistorizado dá um sinal para um relé de impulso, que naturalmente irá graficar um papel.

Prosseguindo, acrescentou: — Note ainda que o aparelho tem uma coisa engraçada, aliás quem teve ocasião de ver a minha explicação na televisão ao sr. Filipe Nogueira notou que eu chamei a atenção ao próprio entrevistador para o pormenor, que é o facto de poder, em períodos que se queira, marcar os excessos de velocidade na estrada em locais escolhidos.

— Autorizando, portanto, um controlo policial, importante nesse campo, não é assim?

— Claro e, com certa facilidade,

porque bem vê, o aparelho, melhor e tal dispositivo foto-eléctrico, portanto a célula, que é sensibilizado por determinado traço, marcado numa cor precisa para o efeito, quando passar por cima dele automaticamente entra a funcionar levando o relé de impulso, através do tal sistema transistorizado, a graficar a fita e, paralelamente, alarma, através de um sinal acústico integrado no complexo, daí que fique registada a infracção e o condutor consencionalizado de ter ultrapassado a velocidade permitida.

Também poderá concorrer para uma mais eficiente prospeccão policial

— Diga-me, sr. Viseu, como é composto totalmente o aparelho que inventou e onde é aplicado?

— Em linhas gerais, julgo que já terei dado a ideia fundamental do aparelho, mas posso acrescentar que a primeira parte dele, a ser localizada no sector inferior do veículo, é constituída por um feixe de luz, através de uma lâmpada pequenina, que incidindo sobre um traço virá reflexivamente a impressionar a célula, movimentando depois, como já vimos, todo o sistema até à graficação e ao alarme. Quanto a uma segunda parte, chamemos-lhe assim, essa situa-se no «tablier» do veículo e será constituída por um tipo de relógio, com um mostrador, onde ficam localizadas as fitas a serem impressionadas, possuindo, digamos, uma constante de rotação, por forma a que cada volta demore a ser descrita, suponha, uma hora. Ora se dividirmos, por conseguinte, esse mostrador, em partes iguais, constituindo logicamente fracções de hora, como esse mostrador, ao fim e ao cabo, é o de um relógio, sempre em funcionamento, e certo, pois encontra-se ligado à corrente da bateria, qualquer traço marcado pelo tal impulso da célula terá o seu momento exactamente determinado quanto ao tempo em que ocorreu a infracção.

Aplicação pouco dispendiosa

— A aplicação desse aparelho nos veículos será dispendiosa?

— Não, a meu ver. Curiosamente, você Sárria, faz-me uma pergunta que na televisão já me tinha aparecido e, então, como agora, eu respondo que estou convicto tratar-se de um aparelho que, amanhã, entrando em fabrico de série, portanto industrializado, atendendo às necessidades de um mercado vasto, como é o resultante do parque automóvel em todas as latitudes, se poderia vender numa base de 750 a 1000 Escudos, isto segundo a um orçamento feito à priori. Repare que me parece não ser um valor desses capaz de onerar em nada um veículo cujo custo médio se reputa nas dezenas largas de contos, e, mesmo, extraindo o entusiasmo que me pode ser imputado como autor da ideia, julgo que tal dispendio é justificável quando verificamos até da utilidade e finalidade do aparelho.

— Portanto, certo de que terá aceitação, ou virá a tê-la, junto do mercado automóvel?

— Suponho bem que sim, até porque ao trocar impressões com pessoas dentro da problemática destas coisas, colhi a certeza de que todos estão, na realidade, cientes da utilidade do aparelho e, consequentemente, da pertinência da sua aplicação nos veículos, como é evidente.

Um honrosíssimo 2.º prémio (medalha de prata) na Feira Internacional de Inventores, em Bruxelas

— Como surgiu o aparelho continua na 2.ª página

Falei na última semana que ia «pegar» no problema local da «semana inglesa».

Disseram-me que não ia ter sorte. Encolhi os ombros. Acredito no bom senso ainda.

Desculpem, palavra, eu não acredito! E' lá possível!

Carlos Sárria

Escola Industrial e Comercial de Espinho

Para conhecimento dos interessados comunica-se que foi autorizada por despacho ministerial e a título excepcional, no presente ano, a prestação na chamada especial de Dezembro/Janeiro das provas de um único exame, aos alunos que assim possam concluir o curso.

A referida autorização abrangge o exame de Apiação Profissional.

Os interessados deverão apresentar os respectivos requerimentos até ao dia 20 de Dezembro.

Precisa-se

Criadinha de 12 ou 13 anos

para ser tratada como família, para casa de senhora Só, de todo o respeito. Responder para a redacção deste jornal, ao n.º 58.

Carlos Matos Viegas

MÉDICO

Clínica Geral

Boca e Dentos

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º — Telef. 921024.

Colaboração

A «Defesa de Espinho» foi, é, e terá de continuar nessa senda, como o seu próprio nome indica, um periódico com a preocupação fulcral de equacionar, dissecar e tratar, os problemas desta terra, sem nunca, no entanto, abdicar da ideia de fazer, também, um jornalismo de interesse geral, nas bases de formática e informática que devem prestar sempre na elaboração de um jornal.

Ultimamente, problemas locais têm vindo a ocupar grande parte das colunas deste periódico e, dificuldades de toda a índole, dificilmente vencíveis de momento, não autorizam que o jornal possa sair com maior número de páginas, como seria francamente desejável e daria margem a inserir a colaboração que, por força das circunstâncias, se atrasou.

E' evidente que os nossos estimados colaboradores atingidos, com os originais aguardando oportunidade, não deixarão de compreender a situação e os motivos validos que a ditam, pelo que, com o apreço e respeito de que são credores, apresentamos-lhes as nossas bem sinceras desculpas.

A Escola Primária em festa

A Ass. Académica e o Sporting, conscientes da missão que lhes cumpre, deram a sua adesão ao Ministério da Educação Nacional, para um esquema de valorização desportiva, actuando sobre a juventude da Escola Primária.

Assim, todos os sábados, teremos nos dois pavilhões desportivos de Espinho, a alegria e a irrequietude de centenas de pequenos desportistas em embrião, debaixo da orientação de «animadores» integrados nos princípios dimanados pela Direcção Geral dos Desportos e esclarecidos pelo Inspector-Orientador para o Distrito de Aveiro, Prof. Valdemar L. Caetano, do Instituto Nacional de Educação Física.

Esta actividade que inasistira na prática de mini desportos, mini jogos praticantes e não pelo valor em si das modalidades, procurará resolver a velha questão da educação física ao nível da instrução primária.

O primeiro passo desta campanha será dado no próximo sábado, dia 11 do corrente com a realização nos dois Pavilhões, da Académica e do Sporting, de Festivais Desportivos, oferecidos pelos atletas mais jovens de quebra colectivamente aos seus colegas escolares.

Homenagem a uma bemfeitora U. Lucinda de Andrade Ferreira Pinto Basto

O Centro de Assistência Social de Espinho que acaba de receber a quantia de Esc. 775 510\$10 doada por aquela Bemfeitora, vai, na passagem do 9.º aniversário da sua morte, que se verifica no dia 11 do corrente mês, prestar-lhe uma singela homenagem, mandando rezar no dia 11, pelas 19 horas, na Igreja Matriz, uma missa em sufrágio de sua alma e collocando, no domingo, dia 12, pelas 11 horas, uma lápide no seu jazigo, no cemitério municipal.

Além da doação feita ao Centro de Assistência, esta Bemfeitora, doou ainda, à Santa Casa da Misericórdia de Espinho um Imóvel no valor de muitas centenas de contos e deixou, também, uma verba para a manutenção duma Cantina Escolar.

Assim, a Direcção do Centro de Assistência roga a todos os Espinhenses que se associem à homenagem demonstrando, deste modo, a sua gratidão a quem se lembrou dos desprotegidos pela sorte.

Terminou a época de veraneio no Grande Casino de Espinho

Com um baile Elegante no Salão Nobre do Grande Casino de Espinho, ao qual assistiram categorizadas pessoas de Espinho e de outras localidades, terminou no dia 30 de Novembro a época de veraneio de harmonia com a Lei

Todavia, no Cine-Teatro do Casino serão exibidos filmes de categoria, permitidos pela Lei.

FINALMENTE EM ESPINHO

Uma casa de electrodomésticos com pessoal especializado em Frigoríficos, Máquinas de Lavar Roupa, Montagem de Auto-Rádios, Máquinas Industriais e Antenas Colectivas, Rádios e T. V., etc.

Se pretende comprar com garantia visite

TELE-ROCHA

Rua 18 n.º 988 — Telef. 920325-920977 — ESPINHO

A Propósito de...

continuação da 1.ª pag.

no certame de Bruxelas?

— Ora, há cerca de meia dúzia de meses, no princípio deste ano, eu pus em execução a minha ideia e, naturalmente, lembrei-me de registar o invento, já que, até, alguém em Lisboa me elucidou tratar-se de uma coisa barata. Portanto, fiz o pedido de patente e, perante o meu espanto, passados dois meses, recebi um convite para expor precisamente na Feira Internacional de Inventores, em Bruxelas. Em princípio, com sinceridade, eu quase que nem aceitava a ideia, mesmo achei-lhe graça, mas falando com um e com outro ia recebendo incentivos e apoios, contudo, perante as opiniões daqui e acolá, sempre me decidi a mandá-lo ao dito certame.

— E como soube que tinha alcançado um brilhante prémio?

— De forma curiosa e que me causou surpresa ainda maior. Estava eu a jantar, quando recebi um telefonema de um amigo a felicitar-me e, confesso, eu de imediato, não sabia de quê e até respondi que nem anos fazia. Claro, do lado de lá o amigo perguntou-me se eu não tinha lido o jornal, pois um vespertino de Lisboa indicava que o meu invento fora premiado em Bruxelas. Sai, naturalmente, para o costumeado cafézinho e comprando o jornal, ainda naquela fase de certa incredulidade, verifiquei que na verdade havia acontecido o imprevisito.

E o nosso entrevistado prosseguiu: — Fiquei satisfeittissimo, como é natural e de esperar, e passados uns tempos recebi um diploma, que me deu direito a uma medalha de prata.

— Ora e a partir daí?

— Bem, a partir daí, possivelmente como fruto das notícias publicadas, a RTP convidou-me para uma entrevista no programa «Sangue na Estrada», onde, como já disse, estive para uma conversa esclarecedora com o sr. Filipe Nogueira, através da qual os meios possivelmente interessados no invento ficaram identificados com ele e com o fim a que se propõe.

Ficarei compensado se, ao menos, salvar uma vida humana!

— Houve já algum contacto, na intenção de se aproveitar, realmente, a sua ideia, concretizando-o em fabricação industrial?

— De positivo, ainda nada há, apenas muitas coisas no ar, como se diz-se. Eu tenho, como já afirmei, o invento registado, com direitos absolutos, para Portugal, não só do seu fabrico, como da sua utilização, mas é evidente, e julgo de aceitar este meu pensamento, não vou abrir fabrica para industrializar o aparelho, daí que tudo passe a depender de terceiros, evidentemente com hipóteses de se interessarem pelo assunto, como já se diz que ha. Pois ficarei encantado e estou pronto a colaborar, depois de devidamente estudado nos pormenores a ter em conta.

E, sem deixar que lhe tomássemos a palavra, o sr. Albino Viseu, rematou assim o nosso dialogo:

— Repare, Carlos Sárria, nisto que tenho dito a muita gente e faço questão em que se acredite: a maior das compensações que eu terei, para todo o meu labor e se é que a ideia vale alguma coisa, é que um aparelho destes, um dia, contribua para salvar, ao menos, uma vida ou evitar um desastre. Creia que eu ficarei inteiramente compensado, e extremamente feliz, em face da ideia que me surgiu e corporizei.

Não posso deixar de felicitar vivamente, o sr. Albino Viseu, não só pelo alto valor e significado do prémio obtido na Feira Internacional de Inventores, de Bruxelas, competição que, por si só, avaliza a qualidade da realização do meu entrevistado, mas também pela honra que trouxe para Espinho, a nossa terra, pois, por tudo, faz jus a tal cidadania, como para Portugal e, sobretudo, pelo valor que poderá ter a invenção no campo práctico, concorrendo para salvar vidas humanas num sector onde a perda tem laivos de catástrofe.

Parabéns, pois, sr. Albino Viseu, endereçados de um espinhense, que exultou com o feito brilhante de outro espinhense, de certeza representando muitissimos concidadãos que gostariam de lhe enviar o seu aplauso e comungar com o propósito, bem definidor das qualidades morais e humanas de um indivíduo (desculpe o ferir-lhe a modestia), que exprimiui: oxalá sirva para salvar vidas humanas!

Carlos Sárria

Dá-se quarto e uma refeição

a Senhora mesmo empregada, em troca de alguns serviços leves, em casa de Senhora de todo o respeito. Exigem-se referências.

Resposta à Redacção deste jornal, ao n.º 67.

Registo Social

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje, dia 4, a s.ra D. Lídia F. de Macedo Mota Ferrão Tavares; as meninas Maria Elisa Polónia Ventura Pinto, filha do sr. David Ventura Pinto, e Maria Selene Casal Ribeiro da Silva, filha do sr. António da Silva, ausente em Africa; e o sr. Alberto Pinto de Sá, pai do sr. Manuel Pinto de Oliveira e Sá, ausente em Lourenço Marques;

Amanhã, dia 5, a s.ra D. Fernanda Elvira Guedes Pessoa, esposa do sr. eng.º Fernando Pessoa, ausente na Parede; os sras. Mário Dias Coelho, de Paços de Brandão, José de Almeida Marques, pai do sr. Adão Loureiro de Almeida;

— em 6, as sras. D. Maria Pereira da Silva, esposa do sr. João do Couto Capela, ausente em Luanda, e D. Maria Inocência Casal Ribeiro, filha do sr. Vitorino Casal Ribeiro;

— em 7, as sras. D. Beatriz da Glória Vieira de Sá, ausente no Porto, e D. Irene Machado Pais, esposa do sr. Manuel Ribeiro Carvalho Marvão, de Silvalde; a menina Rosa Maria de Lurdes Pereira da Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; o sr. António dos Anjos; e o menino Alfredo Peixoto Casal Ribeiro, filho do sr. Alfredo Casal Ribeiro, ausente em Luanda;

— em 8, as sras. D. Cecília de Oliveira F. da Silva, esposa do sr. Américo Fernandes da Silva, D. Angela Judite A. Henriques, filha do sr. Joaquim Henriques Alves, e D. Felícia de Lima Vieira Pinto, filha do sr. Carlos Vieira Pinto Júnior; os meninos Manuel de Jesus Arede, filho do sr. Manuel Francisco Arede, ausente em França, Rui José Tavares Ramos, filho do sr. Sebastião de Sá Moreira Ramos, de S. Félix da Marinha, e Rui Manuel Canelhas P. Leite, filho do sr. Rui Pinto Leite, do Porto; e os srs. Gaspar Alves de Oliveira, Jerónimo Faiva Freixo e Oscar de Castro Ferreira, filho do sr. Oscar Ferreira, ausente em S. Carlos-Brasil;

— em 9, as sras. D. Corinta de Assunção Ferreira de Melo, esposa do sr. José Fontes de Melo, ausente em Lisboa, D. Leonilde K. Moreira da Silva, esposa do sr. Joaquim Silva, ausente em Lisboa, e D. Ivone Maria de Sá Almeida, filha do sr. Camilo da Luz Almeida; a senhorinha Rosa de Jesus da Silva Matos, filha do sr. Joaquim da Silva Matos, e o sr. Joaquim Alberto Pinto da Rocha;

— em 10, a s.ra D. Maria Odete de Sousa Aguiar, de S. João do Estoril; a menina Laurinda G. Pinto Cunha, filha do sr. Américo Pereira da Cunha, de Paramos; os meninos Manuel Cleto, filho do sr. Raul da Silva Cleto; e a menina Ana Pereira Faria, filha do sr. José da Silva Faria.

DOENTE

JOSÉ DE SOUSA MARQUES

Encontra-se internado em quarto particular do Hospital desta Vila, em vias de restabelecimento, o conceituado comerciante snr. José de Sousa Marques.

O seu breve restabelecimento — eis o que lhe desejamos.

Operto Golf Club

Calendário dos Torneios do mês de Dezembro

Hoje, dia 4 — Taça Abecassis, em Espinho, contra o Clube de Golfe do Estoril.

Amanhã, dia 5 — Taça Fernando Nicolau de Almeida, em Espinho;

Aberta, 36 buracos - Singulares por pancadas, homens e senhoras com abono max. 18.

Quarta-feira, 8 — Rabbit Box (para abonos sup. a 16) — Singulares contra bogey, c/ abono, máx. 18.

Sábado, 18 — Taça dos Portugueses — Fim da 4.ª volta; — Taça Tait — Fim da 1.ª volta.

Sábado, 25 — 3.º Torneio Mensal Aberto.

Igreja Paroquial.

Convenhamos que já não era sem tempo este trabalho, porquanto o estado em que as mesmas se encontravam, devaras lastimoso, só vinha prejudicando a construção com a natural humidade entranhada nas paredes e causando um aspecto desagradável nos olhos de quem passa. Sabemos quanto custa hoje em dia a mão-de-obra e avaliamos bem por que te ficam as obras em curso, para poder avallar que não é só com boas vontades que se proceza a este trabalho.



«Manel da Esquina»

Anomalias dos C. T. T.

Não é a primeira vez que assistimos à tremenda confusão que periodicamente se tem verificado na Estação dos C. T. T. desta vila, no que respita a despachos de encomendas postais, vendendo volumes de grande porte e em quantidade no átrio, embarcando como é lógico, o normal funcionamento dos restantes serviços.

Tendo em conta o constante crescimento dos sectores industrial e comercial na vida espinhense, não causa espanto a ninguém ver a Estação apinhada de gente e de encomendas. Não será difícil prever a evolução que terá nos anos mais próximos e, nesse andar, parece estarmos a ver o público a escalar os volumes para chegar aos «gulechets» ou aos apartados.

Embora pareça h'larante o caso apontado, o certo é que já agora se torna impossível chegar-se aos apartados em certas horas do dia, sendo necessário andar debruçado sobre as encomendas para se atingir os números que estão mais próximos, já que os restantes, mais abixo, não ficam ao alcance de ninguém.

Espinho é uma terra que justifica desde há muitos anos uma Estação mais ampla, dotada de outros requisitos de harmonia com o progresso que se vem atravessando. Pois se já a antiga Estação na rua 23 era dada como inespaz, pela sua pequenez, a actual diferença que existe entre o actual eo antigo edifício, é que este é mais moderno e possui um átrio mais amplo.

Importa fazer ver que apenas um edifício próprio ou outro alugado que satisfizesse as condições exigíveis, como entrada de viaturas para efectuar cargas e descargas e um salão bastante amplo para acomodar as mercadorias, fazer despachos, etc., sem perturbar os restantes serviços, como agora acontece.

Há que modernizar e actualizar a curto prazo os serviços, transferindo-os para um anexo, se for caso disso, evitando-se criar complicações a outros sectores de expediente, ao que rmos libar de críticas e reparos. Sabemos bem que o d'gao Chefe dos C. T. T. local não tem culpa daquilo que se está a passar e que se deva a escassez de espaço, mas importa que se sejam tomadas medidas imediatas para a resolução desta anomalia, na medida em que amanhã poderá já haver a necessidade de um outro tipo de edifício, embora não possamos prever a longa distância e que será Espinho dentro de uma vintena de anos.

O que importa e isso sim, é que se remedeie e que agora está mal, tendo em vista o movimento do futuro mais próximo, sollicitando a quem de direito uma casa com outras características para dobrar o serviço ou então pensar-se definitivamente num edifício próprio.

Iluminação deficiente

Tem-se reparado que em algumas artérias desta vila, a iluminação deixa muito a desejar, dadas as características em como está instalada, momentaneamente quando se trata de ruas frontalmente arborizadas, em que os moldes de projecção não podem ser os mesmos que nas restantes ruas.

Reparemos que embora não seja famosa, na rua 14 (zona sul) a luz projectada no centro do cruzamento, torna-se mais eficiente do que noutras artérias também arborizadas em que a mesma se encontra instalada nas paredes dos prédios.

Contamos em breve poder apontar pormenorizadamente as ruas que carecem de novo sistema de iluminação e bem assim de outras onde o reforço de potência se impõem nas lâmpadas actuais.

Esperemos confiadamente que os Serviços Municipalizados, depois de nos referirmos à anomalia do sistema eléctrico desta vila, possa dar satisfação àquilo que para além de um desejo pessoal, é afinal uma necessidade imperiosa que à muito se justifica.

Obras na Igreja Matriz

Constatamos com muito agrado, que estão a decorrer em bom ritmo as obras de beneficiação das paredes do nosso importante templo que é a

Na Praça de Espinho TAXI

Manuel Francisco de Oliveira

Residência: Rua 16 n.º 622 — Telefone 921466

Praça: Telef. 920010

ESPINHO

Semana Desportiva

Futebol

Campeonato Nacional da II Divisão Zona Norte 8.ª Jornada

Resultados verificados no passado domingo, referentes à 8.ª jornada.

Braga 1 Lamas 0; Alva 1 Riepele 7; Salgueiros 0 Gil Vicente 0; Espinho 2 Penafiel 0; Gouveia 1 Fafe 1; U. Coimbra 2 Covilha 0; Varzim 1 Marinhense 1 e Famalicao 1 Sanjoanense 1.

CLASSIFICAÇÃO

Table with columns J, V, E, D, F, C, P and rows for various teams like Riepele, ESPINHO, Marinhense, etc.

ESPINHO 2 PENAFIEL 0

Jogo no Campo da Avenida. Arbitro: Carlos Lopes, de Coimbra. As equipas alinharam:

ESPINHO — Ferreira; Ribasirinho, Simplicio, Ribeiro e Gomes; Artur Jorge e Acacio, Meneles, Bettinho, Leuro e Junio.

PENAFIEL — Melo; Joca, Alípio, Leiria e Simão; Cadeira (Patio) e Barão; Sergio (Aurêno), Silva Pereira, Damão e Cerqueira.

Até intervalo: 0-0. Marcadores: Metreles (aos 65 m.) e Junio (aos 69 m.).

Embora um pouco daltiz, os espinhenses logitaram no passado domingo alcançar uma justíssima vitória que veio premiar o seu labor ao longo dos 90 minutos, já que no capítulo de finalização o grupo da casa foi de certo modo ineficaz.

No segundo tempo, o Penafiel a jogar um tanto ou quanto mais ao ataque, criou algumas dificuldades aos locais que tiveram de se acautelar para não serem surpreendidos e ao cerca de 15 minutos mais tarde retomaram a posição de superioridade no terreno, que lhes deu a vitória, que bem poderia ter sido mais substancial.

JOGOS PARA AMANHÃ:

Braga-Alva; Riepele-Salgueiros; Gil Vicente-Espinho; Penafiel-Gouveia; rate-U. Coimbra; Covilhã-Varzim; Marinhense-Famalicao e Lamas Sanjoanense.

Hoquei em Patins

A Academia ganhou e garantiu a permanência na 1.ª Divisão

A hora era de alicção. A Academia pediu a comparação de todos os associados e simpatizantes, cujo gesto foi imediatamente secundado pelo Sr. C. de Espinho, que não olvidando as dificuldades da sua congénere, chamou aquele recinto todos os seus adeptos.

Agência de Viagens «OS CAPOTES» Uma Agência moderna ao seu serviço... Eficiência — Rapidez

Salvé, 9-XII-1971

Festejando neste dia o seu aniversário natalício, o senhor JOAQUIM ALBERTO PINTO DA ROCHA, proprietário do estabelecimento de artigos de electricidade, etc., os seus empregados desejam-lhe muitas felicidades e que esta data seja festejada por muitos anos, na companhia de sua esposa e filhinhos!

Agradecimento

José Mendes dos Santos

A esposa, filhos, genro, nora, netos e restante família, vêm muito reconhecidamente agradecer às pessoas que acompanharam o funeral do saudoso extinto.

Comunicamos que a Missa do 7.º Dia se celebrará hoje Sábado, pelas 8 horas, na Igreja de Silvalde e amanhã Domingo, pelas 19 horas, na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a comparencia ao piedoso acto.

Guarda-Livros

Em regime livre. Toma conta e orienta escritas grupos A e B. Mário Ramos — Rua 14-962

Preparação de adultos

Proponho adultos a exame da 4.ª classe. Resposta para a Redacção deste jornal ao n.º 60.

de, passou pura e simplesmente a facilidades, pois o resultado de 11-1 por si só dirá muito, frente a uma equipa que vinha defender a diferença de duas bias e que até lhes bastava e empate, para não baixar de divisão.

O público teve a sua quota parte nesta indiscutível vitória, mas teremos de salientar que a veterania de Marçal e Vladimiro, contaram muito para o desmoronar da equipa de Vigorosa. Seria injusto deixar de salientar o trabalho oportuno dos irmãos Azevedos e o ergodo pela baliza de Morais e porque não destacar a equipa em conjunto e simultaneamente os seus orientadores que contribuíram todos para que o êxito fosse uma realidade como actual era desejo de todos os espinhenses. Parabéns, pois Académica.

Totobola

CONCURSO N.º 14 12 de Dezembro de 1971 Este é o nosso prognóstico para o próximo concurso. Se o leitor quiser anotar...

Table with columns N.º, EQUIPAS, 1, X, 2 and rows for various teams like Beavista - Barretense, U. Tomar - Atlético, etc.

NECROLOGIA

D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros

Do jornal «A Época» de 23 de mês findo, transcrevemos a notícia do falecimento da sra. D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, de 91 anos, natural de Lisboa, viúva do finado escritor e poeta, dr. João de Barros, mãe do falecido Eng.º Paulo de Barros, do Eng.º Henrique Teixeira de Queirós de Barros, e da sra. D. Maria Teresa Barros Caetano, já falecida, que foi esposa do Presidente do Conselho, Prof. Dr. Marcello Caetano.

Por expressa determinação da sra. D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, não foi feita na altura participação pública do falecimento. O corpo saiu da residência, na Avenida Santos Dumond para a Igreja de Nossa Senhora de Fátima e, no dia seguinte, 19, às 16 horas, para o cemitério dos Prazeres, onde ficou em jazigo de família.

O Prof. Dr. Marcello Caetano e seus filhos e ainda vários membros do Governo e outras entidades participaram na missa de corpo presente e acompanharam em seguida até ao cemitério, os restos mortais da sra. D. Raquel de Queirós de Barros.

A ilustre família enlutada, e em especial ao Prof. Dr. Marcello Caetano apresentamos sentidas condolências.

José Manuel Veiga Tavares

Por telegrama dos seus camaradas tivemos conhecimento do falecimento por afogamento em Angola, do soldado conscriptor e nosso estimado assinante, sr. José Manuel Veiga Tavares. Lamentando o sucedido, encareçamos aos seus familiares os nossos pésames.

Augusto Ferreira de Sá Almeida

Vítima de lamentável acidente no dia 23 ao corrente, quando conduzia uma motorizada, o jovem Augusto Ferreira de Sá Almeida, de 16 anos, filho do sr. Camilo da Luz Almeida e da sra. D. Maria da Luz Matilde de Sá, subia a Rua 37, e ao cruzamento com a Rua 14, foi embatida pelo automóvel EC-88 26 conduzido pelo sr. Ricardo Moreira Ferreira Amador, de 28 anos, empregado de escritório, residente na Avenida dos Defensores de Chaves, em Lisboa.

O funeral realizou-se no dia 26 de mês findo com grande acompanhamento na Igreja Paroquial de Espinho para o cemitério local, com grande acompanhamento.

A família enlutada apresentamos sentidas pésames.

Esta notícia era para ser publicada no último número deste semanário, mas já não foi possível devido a que já não havia espaço no jornal para inserir, quando da triste ocorrência nos chegou ao conhecimento.

Gracinda Rodrigues de Oliveira

No passado dia 24, faleceu na sua residência nesta vila, a sra. Gracinda Rodrigues de Oliveira, de 79 anos de idade, natural de Grijó Gaia.

A exilada era bastante conhecida nesta vila, era vendadora de panos na feira semanal, onde só na pouco tempo deixou de exercer esse mister.

A família enlutada encareçamos os nossos pésames.

D. Aurora da Silva Trindade

Após prolongado sofrimento, faleceu na sua residência à rua 16 n.º 1205, D. Aurora da Silva Trindade, de 75 anos.

A saudosa exilada era irmã muito querida de D. Julia da Silva Trindade Dias de Carvalho e de D. Aida da Silva Trindade Carneiro, tia de D. Maria Vitória Trindade Dias dos Santos e do sr. Ramiro dos Santos, e cunhada dos srs. Raul Dias de Carvalho e Fernando de Almeida Carneiro.

O seu funeral teve lugar no dia seguinte da morada acima para a Igreja Matriz e a seguir para o cemitério local, onde ficou sepultada em jazigo de família.

Foram portadores da toalha, seu sobrinho o sr. Ramiro dos Santos, e da chave, seu primo o sr. Domingos da Silva Duarte.

A família enlutada encareçamos sentidas pésames.

RAPAZES

PRECISAM-SE para tipografia, com a 4.ª classe Falar na Rua 14 n.º 1070-Espinho

José Luís F. Barbosa — Médico Especialista — Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ª feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920089. P. J. margear gonçálta.

A MORADIA DE ESPINHO

Sociedade Cooperativa de Responsabilidade Limitada RUA 24 N.º 751 — ESPINHO AVISO DE SORTEIO

Realiza-se no dia 16 de Dezembro próximo, pelas 22 horas, na sede da Cooperativa, mais um sorteio para a construção duma casa, de qualquer classe pelo que temos a honra de convidar V. Ex.ª a assistir a este acto.

Neste sorteio entrarão os números dos sócios que tenham a sua quotização em dia.

A lista dos números a sortear é encerrada, impreterivelmente, no dia 14 de Dezembro.

Espinho, 12 de Novembro de 1971 A DIRECÇÃO

Imprevidências Indesculpáveis

Um simples descuido pode originar males gravíssimos, cuja arrebatada a vida a qualquer pessoa. Mas quando o descuido é sistemático, toma então foros de desleixo, que a sociedade deve corrigir. O mero descuido pode ser fruto ocasional de uma circunstância infeliz, mas o desleixo é filho da rotina, da preguiça, do comodismo ou da cruel indiferença pelo bem dos nossos semelhantes.

Como se deve qualificar o proprietário que manda abrir um peço e que não cura de resguardá-lo convenientemente, evitando assim que o transeunte incauto encontre nele a ratoeira que o inutilizará para sempre ou lhe arrebatará a vida? Talvez que esse proprietário seja uma pessoa honesta, digna, Dormira tranquilamente o seu sono de justo e, entretanto, o desleixo vai roubar-lhe essa tranquilidade, manchando para sempre a paz da sua consciência se, por desgraça, dessa sua falta resultar o sofrimento do próximo.

São numerosas as impreviências indesculpáveis e delas dá a devida e lúgubre nota, quase diariamente, a Imprensa do País: — Um foguete que se abandonou e foi deparar as mãos de uma criança; o tiro de pedreira que explodiu prematuramente e foi cegar um operário lançando na miséria o seu lar; o pé descalço que levou para o caixão um pobre vitimado pelo tétano; a casca de laranja lançada no passeio sobre a qual escorregou o transeunte que teve que ser levado ao hospital com a coluna vertebral, a cabeça, uma perna ou um braço partidos; um cigarro mal apagado que se abandona em local propício à deflagração de um incêndio; a colocação de produtos tóxicos em sitio facilmente acessíveis às crianças que poderão manuseá-los ou ingeri-los, frequentemente com consequências letais; etc.

E contudo, como seria fácil evitar essas desgraças que tanta dor semeiam! Bastaria que cada qual tivesse sempre bem presente o dever irrecusável de ser previdente e de não dar ocasião, com o seu desleixo criminoso, a tanta dor, luto e ruína.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Vendem-se Andares

Construção moderna, quatro quartos, sala comum e dois quartos de banho, no ângulo das Ruas 24 e 31, Falar pelo telefone 921418.

Apenas por Cinco Escudos pode ganhar um automóvel

Assim poderá acontecer se comprar UM BILHETE para o grandioso e tradicional SORTEIO DE «O LAR DO COMÉRCIO»

6.050 valiosos prémios

5 AUTOMÓVEIS - Motorizadas - Televisores - Rádios - Gira-discos e Gravadores - Frigoríficos, Fogões - Máquinas de Lavar e de Costura e diversa aparelhagem electro-doméstica das mais reputadas marcas.

Os compradores de VINTE BILHETES terão ainda direito a um CARTÃO NUMERADO que os habilitará a UM SORTEIO-BRINDE, cujo prémio é um Automóvel Morris Mini-1.000 Special.

EXTRACÇÃO INADIÁVEL EM 9 de Janeiro de 1972 — Bilhetes à venda na Sede de «O LAR DO COMÉRCIO» — Praça da República, 99 — Porto.

ALUGA-SE

Andares c/ 4 assoalhadas, cosinha, 2 q. banho, despensa] e terraço a 1500\$00.

Estabelecimento com habitação e cave; 3 5000\$00. Grande armazém com 294 m2. Entrada para viaturas: 3 000\$00; Em prédio novo. Construção de 1.ª, no ângulo das ruas 26 e 29

Tribunal Judicial da Comarca de Vila da Feira

(1.ª Publicação) Citação-Edital

Pela 1.ª secção do 1.º Juízo da comarca da Vila da Feira, sita nesta vila, correm éditos de 30 dias, contados da segunda publicação deste anúncio, el-tando o réu CARLOS ALBERTO DE JESUS GRAÇA, casado, empregado comercial, ausente em parte incerta, cujo último domicílio conhecido foi na rua 11, n.º 626, da vila de Espinho, para, no prazo de 5 dias, findo e dos éditos, contestar, querendo, a acção de despejo que lhe move António de Oliveira Dias Cântara, casado, proprietário, da rua Alvaro Castelhões, n.º 500, da vila de Matosinhos, com o fundamento de que por contrato escrito deu de arrendamento ao réu o 1.º andar do seu prédio sito naquela rua 11, n.º 626, pela renda mensal de 1 000\$00, e porque o réu deixou de pagar as rendas vencidas desde Abril do corrente ano, pede o autor a condenação do réu no pagamento das rendas em dívida e a despejar o andar arrendado, sob pena de ser condenado no pedido.

Vila da Feira, 27-11-1971

O Juiz de Direito,

Miguel de Mendonça e Silva Montenegro

O Escrivão de Direito,

Danúzio Luciano Marques de Faria

(«Defesa de Espinho» n.º 2070 de 4/12/71)

**Andares ao cimo da Rua 33
em Espinho**

ALUGAM-SE

Rendas de 450\$00 a 1 000\$00

Ver no local todos os dias

Falar, Telefone 920194/5

**Câmara Municipal de Espinho
A V I S O**

Nos termos do § 1.º do artigo 28.º e para os efeitos do disposto no artigo 30.º do Código Administrativo, convoco uma reunião extraordinária do Conselho Municipal para o dia 9 do próximo mês de Dezembro, pelas 15 horas, que terá lugar na Sala das Reuniões desta Câmara Municipal e se destina à aprovação das seguintes deliberações municipais:

- a) — Sobre alterações ao anexo plano de urbanização de Espinho;
- b) — Sobre uma obra não prevista no plano de actividade para 1972;
- c) — Sobre a extinção de um lugar no quadro do seu pessoal auxiliar contratado;
- d) — Sobre a criação de um lugar do seu pessoal auxiliar a prover por assalariamento;
- e) — Sobre a criação de um lugar do seu pessoal do quadro dos serviços especiais;
- f) — Sobre o regulamento para a instalação de rampas fixas na via pública na Vila de Espinho;
- g) — Sobre a obtenção de um

RECORDANDO AOS NOVOS...

Bombeiros Voluntários de Espinho
Apontamento n.º 40

Em 14 de Agosto de 1907 às 10 horas da manhã;
Local: Rua do Progresso;
Descrição do prédio: Casa de um andar e águas furtadas;
Proprietário: João F. da Silva Guetim;
Inquilino: O mesmo;
Causa do incêndio: Fúlgem na chaminé;
Importância dos prejuizos: 2000 Re\$;
Ordem de chegada do material: Bomba n.º 1 e Cerro;
Máquina que trabalharam: A bomba n.º 1 e todo o material do cerro;
Água: Fornecida pelo mesmo prédio (paço);
Conclusão dos trabalhos: 1045 horas;
Hora de chegada ao quartel: 11 horas;
Compareceram os bombeiros n.os 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 10, 12 e ainda os Serventes n.os 1 e 5;
O Comandante do piquete: M. Casal Ribeiro — 1.º Patrão.

empréstimo a um particular para aquisição de terrenos destinados ao novo Liceu de Espinho.

Espinho e Paços do Concelho,
30 de Novembro de 1971

O Presidente da Câmara,
Dr. Manuel B.ão Nunes dos Santos

**Tribunal Judicial da Comarca
de Vila da Feira**

(2.ª Publicação)

Éditos de 30 dias

Correm por este julgo e 2.ª Secção de Processos citando o réu Anónio Pereira de Sousa, operário de construção civil, que residiu no lugar da Quinta, freguesia de Anta e ausente em Venezuela, para no prazo de 20 dias, posterior ao dos éditos e estes contados da 2.ª e última publicação deste anúncio contestar, querendo, a acção ordinária para separação litigiosa de pessoas e bens que lhe move a autora Aurora Moreira dos Santos, jornalista do lugar da Quinta, freguesia de Anta, sob pena de, não contestado, se haverem por confessados os factos articulados pela autora, e, para no prazo de cinco dias, igualmente posterior ao dos éditos, deduzir, querendo, opposição ao pedido de assistência judiciária, devendo, com a opposição, oferecer todas as provas. Na acção, a autora alega, em resumo, que o réu se ausentou para a Venezuela, quando esta se encontrava grávida de dois meses, desinteressando-se completamente da família, ainda não havia decorrido meio ano, tendo ainda que pagar a dívida que o réu contraiu, para emigrar, sabendo também que o réu mudou para outra zona, por saber ser procurado pelos serviços consulares e não querer contribuir para o abandonado agregado familiar.

Vila da Feira, 19 de Novembro de 1971.

O Juiz de Direito do 2.º Juizo,
Antonio Fidalgo de Matos
O Escrivão de Direito,
José Antonio da Costa

(«Defesa de Espinho» n.º 2070 de 4/12/71)

Auxiliar o Hospital de Espinho

**Prefira os Refrigerantes da
Gruta da Lomba**

- de -

Fernando José Teixeira de Barros

Guetim - Espinho

Telefone 920588

**Câmara Municipal de Espinho
A V I S O**

Nos termos do § 1.º do artigo 66.º e para os efeitos do disposto no corpo do citado artigo 66.º do Código Administrativo, convoco todos os vogais eleitos nos termos legais para constituírem a Câmara Municipal de Espinho no quadriénio de 1972 a 1975 a comparecer no Salão Nobre do edifício dos Paços do Concelho pelas 15 horas do dia 10 de Dezembro corrente, a fim de ser feita a verificação dos poderes dos mesmos Vogais e conferência de posse e, seguidamente, os vereadores efectivos, conjuntamente com a intervenção dos Vogais do Conselho Municipal designados para o mesmo quadriénio, procederem à eleição do procurador do concelho ao Conselho do Distrito, conforme se prescreve no § 1.º do artigo 287.º do mesmo Código Administrativo.

Espinho e Paços do Concelho, 2 de Dezembro de 1971

O Presidente da Câmara,
Manuel B.ão Nunes dos Santos

Hoje e amanhã

está de serviço permanente a farmácia
SANTOS

Rua 19 Telef. 920331

**O Nosso Café
Sociedade Cooperativa Cafeeira dos
Cem, S. C. A. R. L.
ESPINHO
Comunicação**

De acordo com o estabelecido em Assembleia Geral desta Sociedade realizada em 6 de Fevereiro do ano corrente, comunica-se às entidades abaixo indicadas que, contra recibo, se encontra à sua disposição, no escritório desta Sociedade, todos os dias úteis, as importâncias que lhes foram atribuídas, a saber:

Sporting Clube de Espinho	3 000\$00
Santa Casa da Misericórdia de Espinho	2 000\$00
Assoc. Académica de Espinho	1 800\$00
Bombelros V. de Espinho	1 500\$00
Bombelros V. Espinhenses	1 500\$00
Patronato da Divina Providência	500\$00
Grupo Bem Fazer	500\$00
Liga dos Combatentes da Grande Guerra	500\$00
Creche	50\$00
Banda de Música	50\$00

Alunos do Liceu e Escolas Técnicas

Liceu — 5.º Ano
Margarida Maria Ferreira Cunha Montelro . . . 1 000\$00

Escolas Técnicas
Curso Comercial
Sónia Pereira dos Santos . . . 1 000\$00

Curso Industrial
Joaquim Oliveira Fonseca . . . 1 000\$00

Espinho, 24 de Novembro de 1971
Sociedade Cooperativa Cafeeira dos Cem S. A. R. L.

OS ADMINISTRADORES

Cadinha & Couto

Mercearia, Cereais, Azeites
ARMAZENISTAS
Armazens e escritório
ANGULO DAS RUAS 18 E 25
Tel. 920052 - ESPINHO

Armazém de Mercaria
azeites, farinhas e cereais
MÁRIO FORTUNA COUTO

Depósito de Açúcar, Toucinho e Gordura
Telefone 920505
Rua 9-455 a 447 - ESPINHO

TELE - ROCHA

RUA 18 n.º 988
TELEFS. 920977 - 920325

MÓVEIS — DECORAÇÕES

Máq. Costura e Tricotar
P A S S A P

Distribuidor do SONAPGAS
Conjuntos de Alta Fidelidade
Rádio e TV:

LOEWE - OPTA
SIEMENS
PONTO AZUL
SANYO

VENDAS A PRAZO
SEGUROS - IMPÉRIO

Padaria e Confeitaria «Modelar»

A casa mais elegante de Espinho neste género, mecanizada pelos mais modernos processos higiénicos
MATOS & IRMÃO
Rua 18, 935-937 - Tel. 920127 - Espinho
Memória fabricação de pão de todas as qualidades. Pão de forma para torradas e sandúches, fabrico especial desta casa.
Seção de pasteleria e confeitaria
Filial em Paços de Brandão

Padaria Afonso DE

V.º de Afonso Ferreira Gale
PAO DE TRIGO E DE MILHO
Especialidade em fabrico de Pão Integral
RUA 14-865 ESPINHO TEL. 920169

CONFITARIA SAMELIMHO

Especialidade em Bolos, Doces regionais fabricados na mesma confeitaria
Sala de Chá
Serviço de Café, Chocolate e Cacao
Manuel Augusto de Castro
Rua 18 n.º 186 - Telefone 920485
ESPINHO

SERRAÇÃO DE MADEIRAS

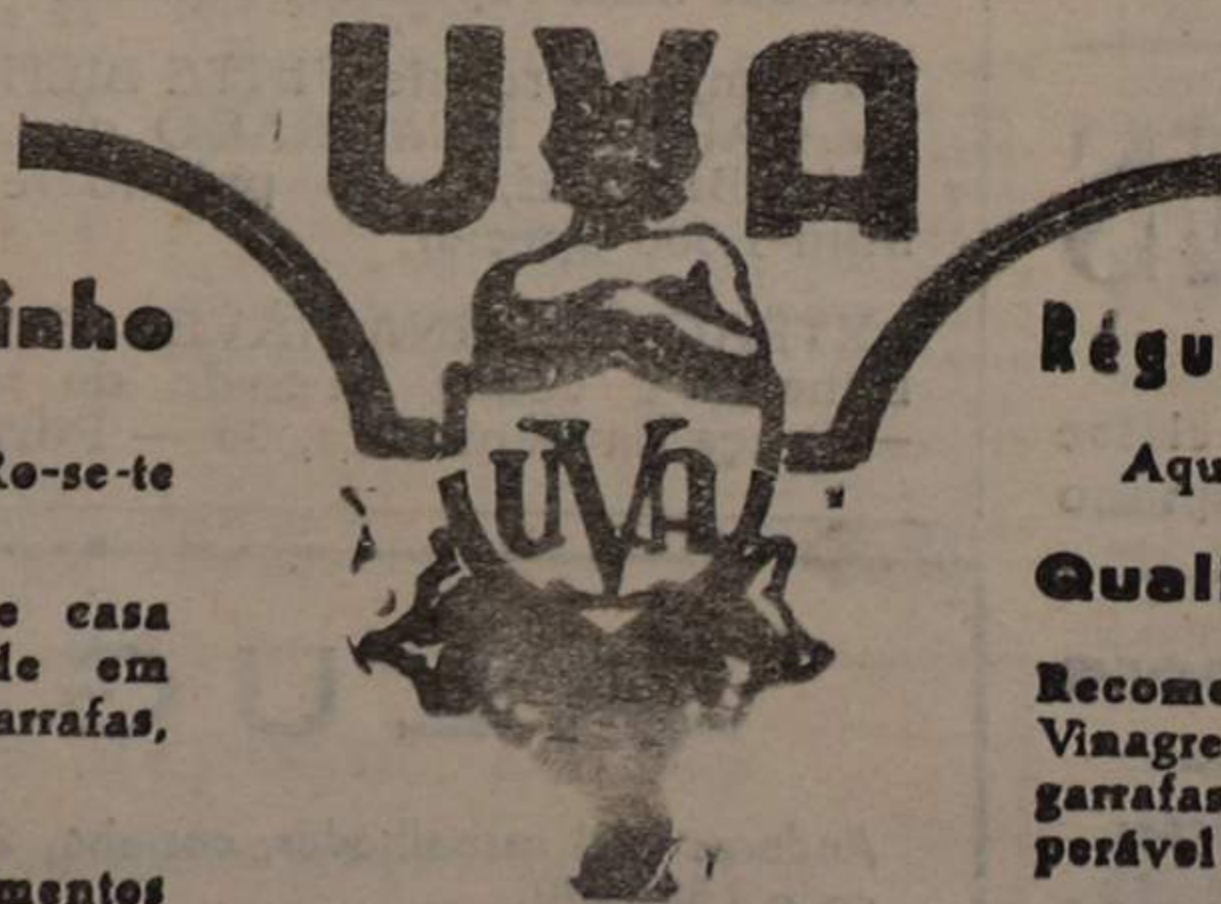
DA PONTE DE ANTA
Francisco R. de Castro & Filhos, Lda
Sealhos, forros aparelhados, madeiras para a construção civil e calçetaria
Telefone, 920067 — ESPINHO

LUSO - CELULOIDE
de HENRIQUES & IRMÃO, L.DA

Fábrica de Artigos de Celuloide e Plásticos
Telef. 920070 - ESPINHO - Apart. 22
Bijuterias, Travesasas, Travesões, Caschos, Pentos, Óculos, Espelhos, Calçadeiras, Cartelinas para passos, Bolos, Rocas, Bonecos, Máquinas para barbear, etc., etc.

MOPE, L.DA (Agência Informadora Comercial)

Proprietária do Boletim «Guia de Crédito»
A maior organização estabelecida no País
PORTO Rua de Sá da Bandeira, 256/1.º
Telef. 24855 e 28468
End. Tel. MOPE
LISBOA Av. da Liberdade, 195
Telef. 36419 e 367585
End. Tel. QUATO



Porto-Gaia-Espinho

Vinhos Verdes, Maduros e Ro-se-te

Para as Ex.mas Donas de casa uma garantia de qualidade em garrações de 5 litros, garrafas, meias e quarto

A venda nos bons estabelecimentos

Régua—Torres Vedra

Aquisição directa na origem

Qualidades esmeradas

Recomendamos também o nosso Vinagre feito de vinhos puros e em garrações de vidro com rolha recuperável e também em luxuosas bilhas de plástico.

vinho DUPO... Alimento DUPO...

Fábrica Progresso

Manuel Francisco da Silva & C.a Lda

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gas

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 920027 e 920257 — ESPINHO